

-Memórias da praça Dr. Alcides Marques

Ministrante: Marcela de Liz; Josias de Oliveira Peixoto Junior

Responsável: Juliane Conceição Primon Serres

Contato: marceladeliz@gmail.com; julianeserres@gmail.com

Resumo: Neste trabalho procuramos abordar a temática do patrimônio através de alguns aspectos históricos, simbólicos e culturais da Praça Dr. Alcides Marques, localizada na cidade de Jaguarão, município ao sul do Rio Grande do sul na fronteira com o Uruguai. Durante toda a sua trajetória a praça passou por diversas modificações em seu espaço. Além das transformações na sua estrutura e na forma com que era utilizada, foram nela colocados diversos bustos e monumentos que procuram caracterizar a cidade, dando voz a um discurso hegemônico de grandes feitos, de heróis. Esses monumentos, para além de homenagear esses sujeitos, procuram evidenciar alguns acontecimentos e narrativas que compõe a identidade dos cidadãos jaguarenses. Para compreender a representatividade desses bustos e monumentos e a função da praça enquanto um espaço histórico produzido pelo homem e reflexo da sociedade (ou da forma com que aqueles que possuem o poder querem a representar). Iniciamos com uma breve narrativa sobre o surgimento e a construção da praça com o povoamento português e a fundação da vila militar, como esta praça se constituiu ao longo do tempo. Em um segundo momento, pretendemos trabalhar especificamente com a representatividade dos monumentos e os discursos que os legitimam, para tal atividade faremos uso de slides e apresentaremos um vídeo. Como esse espaço se encontra atualmente e qual seu grau de importância para a sociedade local? Será que as novas gerações se reconhecem enquanto pertencentes dessas memórias? Ou esses bustos permanecem esquecidos na praça como símbolo de uma época que já não nos pertence mais? Muitos traços permaneceram outros foram modificados. Mas a praça não deve ser vista como um lugar do passado, ela é um espaço do presente, onde a todo o momento a história está sendo constituída e transmitida em diferentes visões, épocas e modelos. E finalmente, a proposta de prática é que cada ouvinte da oficina possa moldar em argila, ou desenhar no papel algo que considera seu patrimônio e que gostaria de deixar para a posteridade. Cada monumento será colocado na maquete da praça. Acreditamos que com essa atividade os ouvintes possam definir o que entendem por patrimônio e perceber como o patrimônio está presente em nossa vida, nas palavras e na forma com que são ditas, nos contos de nossos avós, nas edificações e para além do cimento e cal, estão presentes na história, nos sentimentos e nas memórias de cada um.